

Machadiando: O POETA E O POEMA

soninha porto

O POETA E O POEMA

O poema nasce do confinamento do poeta em si mesmo. Pois é, lendo Vinícius de Moraes e a sua prosa "Transfiguração pela poesia", esta frase brotou do fundo de mim, veio do nada, maravilhosa essa força das palavras! A frase ficou me provocando e começou a fazer seus efeitos. A poesia só existe quando toca o outro, pensei... E pensando nisso, Vinícius renasceu ali, no exato momento em que me prendeu a seu pensamento. Logo me arremeteu ao concurso de Machado de Assis, fiquei até em dúvida, de como o tema poderia se encaixar nas idéias Machadianas, ele que penetrou como ninguém nos meandros da alma humana.

Tentei me ocupar com outras coisas, fui até a cozinha, tomei um café, fumei um cigarro, mas em vão, conclui que o pensamento tinha me aprisionado, por mais que eu tentasse escapar, nada mais teria sentido, até que eu, confinada em mim, escrevesse sobre o poeta e o poema em sua nascente, sobre as idéias e imagens que chegavam pulverizadas...

Tentei me enxergar ao escrever e percebi a essência do pensamento do poeta, o que ele quis dizer, e é engraçado me observar, me entrego a um completo delírio, que me invade sem descanso, até que o ponto final chegue.

O meu lado poeta fala alto, as imagens de martírio ou de ternura de que me apercebo ao escrever, escorrem dos vãos da minha alma. E tenho a impressão de que vultos se aproximam, sem nexos a procura da forma, e pouco a pouco vou construindo ou desconstruindo. Creio que Vinícius me fez desconstruir, a partir de seu pensamento busco o que me inspirou e tento desfazer o quebra-cabeças. E na tela vão aparecendo pinceladas de arco-íris e as sombras da realidade dura e fria. O poema parece planar e eu também,

derramo sentimentos que vêm das profundezas e que pulsam, vivos de amor, dor, paixão, alegria e tristeza.

Percebo que meu tédio tem cor, o afeto tem calor e transformo as manhãs e as noites enluaradas, iluminando-as por versos.

É uma sensação poderosa, que a minha mente insana provoca, ao fazer culto ao amor, ao corpo e a alma, a sentir saudades, que só eu sei, das tantas e tantas tristezas nas sinistras noites de solidão. E de tanto pensar e criar, a impressão que fica é que o poeta se embebeda de poema pra fugir da indiferença que o cerca, ou para reter a beleza do que sente, ele junta tudo e joga nos versos o manto das desventuras, ou os recobre de encantos oriundos de seus sonhos. É uma viagem ao fundo, é a transcendência do ser, e há um prazer infinito e o poeta chega quase a lambar os versos e cospe a poesia, querendo atingir tiranos e indiferentes, ou em chamas, os cheios de esperança e confiança pela liberdade no vai-e-vém de que seu transe proclama, ainda que viva em si um vazio que se impõe a sua vaga existência. Que significados terão estes pensamentos pra alguém? Este confinamento vai ajudar a renascer quem chora e sofre? Vai dizer algo a quem ama e canta?

Com essas idéias todas bailando em mim, olho pra noite, o céu tá escuro, lá fora está frio, tento me aquecer e enrolada numa manta, ainda me faço perguntas e depois de cansar de tanto olhar o lado de fora, volto-me pra dentro de novo, as palavras me chegam meio sem sentidos, fogem, relutam, até que num repente de inspiração o poema se entrega, pronto, inteiro, sem contestação. Satisfeita com o resultado, sei que irá viajar pelo mundo à procura do outro, aquele que em sintonia com minhas idéias, retenha-as em um novo confinamento. Pode ser que não provoque nada em alguns, mas esta liberdade é a que quero, a beleza do vôo livre do poema, em rumo incerto, e ao chegar, como chegou a prosa do genial Vinícius, completa-se o ciclo vital do poeta, do contrário a poesia nasceu morta.

Soninha Porto

Crônica pensando em Machado de Assis e sua densidade de sentimentos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/machadiando-o-poeta-e-o-poema>